

Luso-American Literature: Writings by Portuguese-Speaking Authors in North America. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 2011. 375 p.¹

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior

Elóia Prati dos Santos, em seu artigo “As minorias na literatura norte-americana” (2001), faz um percurso pelas literaturas de minorias étnicas nos Estados Unidos, buscando, a partir de um contraste entre essas literaturas chamadas “minoritárias” e a literatura hegemônica (branca, cristã e europeia), que predominou o cânone literário até a primeira metade do século XX, “a promoção da descolonização de nossas mentes” (p. 12). A autora apresenta, então, panoramicamente, a literatura nativo-americana [Native American Literature], a literatura afro-americana [African-American Literature], a literatura mexicano-americana, ou Chicana [Chicana/o Literature], a literatura ágio-americana (de autores provindos de países, como a China, o Japão, as Filipinas, a Coréia e o Vietnã) [Asian-American Literature] e a literatura judaico-americana [Jewish-American Literature]. Faltou nessa listagem, portanto, a literatura luso-americana. Entretanto, essa lacuna é compreensível, já que, somente em 2011, foi publicada a obra *Luso-American Literature: Writings by Portuguese-Speaking Authors in North America* [*Literatura luso-americana: obras de autores lusófonos na América do Norte*] (doravante *Luso-American Literature*), que é a primeira antologia a apresentar um escopo amplo de autores lusófonos para uma audiência predominantemente anglófona; é, ainda, a primeira antologia em inglês de escritores lusófonos que têm laços pessoais ou intelectuais com a América do Norte anglófona (Canadá e Estados Unidos), quer como imigrantes, residentes temporários ou apenas viajantes.

Há dois conceitos relevantes a serem destacados para que se compreenda o princípio norteador subjacente a esta obra: lusofonia e hifenização. O conceito de lusofonia usado pelos organizadores, já presente no seu título, aponta não para uma comunidade transnacional (universal) de países de língua por-

¹ MOSER, R.; TOSTA, A. (Eds.). *Luso-American Literature: Writings by Portuguese-Speaking Authors in North America.* New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 2011. 375 p.

tuguesa, mas, sendo mais amplo e flexível, abrange comunidades diaspóricas² na América do Norte que nem sequer têm consciência de que delas participam, permanecendo na periferia de tal projeto de *unificação*. Ademais, para os organizadores, as próprias comunidades lusófonas na América do Norte não têm representação oficial, levando, por um lado, à multiplicidade de vozes que se perdem no meio de vozes hegemônicas e, no caso da literatura, da literatura hegemônica americana, e, por outro, à necessidade de se *coletar* essas vozes para que sejam *ouvidas* por um maior número de leitores anglófonos, colocando, portanto, em cheque o mito dos Estados Unidos como um país monolíngue e monocultural, ajudando, segundo os organizadores, a redefinir o próprio conceito do que seja a Literatura Americana.

O segundo aspecto norteador dessa antologia é a hifenização. Moser e Tosta (2011) explicam que, ao hifenizarem *Luso e American*, partem do princípio de que a experiência diaspórica não é pautada pela assimilação ou cooptação de etnicidades: é uma zona de contato, ou como diria Anzaldúa, em *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza* (1987), uma fronteira, em que culturas e *selves* plurais não só se encontram, mas se embatem em um diálogo de sentidos que, segundo Bakhtin, em “Os estudos literários hoje” (2010), são produzidos somente por meio da alteridade, já que “a cultura do outro só se revela com plenitude e profundidade [...] aos olhos de *outra* cultura” (p. 366; grifo do autor). Essa concepção de *hifenização* aproxima-se de um termo caro a Bakhtin, o *diálogo* e, nesse caso, o encontro entre culturas que “não se fundem nem se confundem”, pois “cada uma mantém a sua unidade e a sua integridade *aberta*”, enriquecendo-se mutuamente (BAKHTIN, 2010, p. 366; grifo do autor). É importante ressaltar que, apesar de os organizadores de *Luso-American Literature* não explicitarem o conceito de cultura que embasa as suas discussões, o seu pensamento coaduna com o pensamento bakhtiniano de contato, podendo avizinhar-se da definição de Kramsch, em “Culture in foreign language teaching” (2013), que entende cultura como “o significado que os membros de um determinado grupo social dão às práticas discursivas que compartilham em um dado espaço e tempo e durante a vida histórica do grupo” (p. 69; nossa tradução).³ É por essa razão que, para Moser e Tosta

² Cf. a relação entre o conceito de diáspora e a literatura pós-colonial discutida por Thomas Bonnici (2012).

³ Texto-fonte: “the meaning that members of a social group give to the discursive practices

(2011), a literatura hifenizada luso-americana não pode ser concebida como tradicionalmente se percebe a literatura étnica, ou seja, aquela em que está presente o diálogo entre o *self étnico* e a *cultura dominante*. Para eles, diante da descentralização das várias comunidades (culturais) lusófonas que compõem a experiência luso-americana, essa pluralidade de vozes é multiplicada exponencialmente, com todos os encontros e desencontros entre as práticas discursivas desses grupos sociais (culturais). E a literatura, segundo Bakhtin, “toma a palavra ainda aquecida pelo calor da luta e das hostilidades, ainda não resolvida nem desintegrada pelas entonações e os acentos hostis, e nesse estado a subordina à unidade dinâmica de seu próprio estilo” (2015, p. 122).

Nessa arena de práticas discursivas estilizadas na literatura, Moser e Tosta (2011) declaram que a antologia apresenta obras literárias (completas ou excertos) que colocam em diálogo diferentes histórias, tradições, pontos de vista, realidades linguísticas (muitas vezes de uma língua *mestiza*, o *Portinglês*), sistemas axiológicos e modos de expressão artística. Para tal e diante da necessidade de se fazer um recorte, determinaram o primeiro critério de escolha das obras, que, apesar de subjetivo, guiou a seleção dos textos: “autores talentosos com histórias encantadores para contar e que contam bem essas histórias” (MOSES; TOSTA, 2011, p. xxix).⁴ O segundo critério referiu-se à seleção das comunidades discursivas que representariam a literatura luso-americana. Segundo os organizadores, apesar de haver comunidades de origem angolana, moçambicana, e de outras comunidades lusófonas africanas menores nos Estados Unidos, escolheram as três que são consideravelmente maiores e cuja produção literária está mais presente na América do Norte anglófona, a saber, a portuguesa, a brasileira e a cabo-verdiana. É com base, portanto, nesse segundo critério de seleção que a antologia foi dividida em partes e seções e, com base no primeiro, que cada parte e cada seção foram constituídas.

A antologia *Luso-American Literature*, organizada por Robert Henry Moser, professor de literatura e cultura portuguesa, brasileira e africana lusófona da Universidade da Geórgia, e por Antonio Luciano de Andrade Tosta, professor de literatura e cultura brasileira da Universidade de Kansas, contém, nas suas 375 páginas, não apenas uma introdução bastante esclarecedora, uma cronologia voltada a pontuar eventos e personagens importantes nesse processo

they share in a given space and time and over the historical life of the group”.

⁴ Texto-fonte: “talented authors who have engaging stories to tell and who tell those stories well”.

de imigração “lusa” (no sentido lato) à América do Norte, como também a apresentação de textos da literatura luso-americana em três blocos (partes): Parte 1: *Portuguese Voices* [Vozes Portuguesas], dividida em três seções, a saber, *Origins and Destinations* [Origens e Destinos], Saudade, *Cultural Clashes* [Conflitos Culturais]; Parte 2: *Brazilian Voices* [Vozes Brasileiras], dividida em três seções, a saber, *Sojourners and Travelers* [Residentes temporários e Viajantes], *Brazuca and Beyond* [Brazuca e Além] e *Reimagining the Hyphen* [Reimaginando o Hífen]; e a Parte 3: *Cape Verdean Voices* [Vozes Cabo-verdeanas], que não apresenta subdivisões. Todos esses blocos se iniciam com uma introdução dos organizadores, em que um breve histórico da imigração e da produção literária é relatado e discutido. O livro termina, portanto, com um índice remissivo, o que é comum em obras publicadas nos Estados Unidos, uma relação de obras-fonte e uma breve apresentação dos organizadores.

Na introdução ao primeiro bloco de textos literários, *Portuguese Voices* [Vozes Portuguesas], Moser e Tosta (2011) esclarecem que, apesar de a imigração portuguesa aos Estados Unidos ser a mais antiga das comunidades lusófonas, a sua produção literária inicial não teve muita expressividade no cânone literário estadunidense e canadense. Segundo os organizadores, o único autor de origem portuguesa cuja literatura se configurou no cânone literário americano foi John dos Passos, que, a despeito das origens, raramente fez alusões a ela em sua obra. É, portanto, a partir da segunda metade do século XX, em especial nas últimas décadas, que a literatura portuguesa-americana deixa o status de quase invisibilidade para um de prestígio por meio de prêmios e elogios por parte da crítica literária; ademais, é nesse período que muitas obras passam a ser produzidas e publicadas em inglês. De fato, apenas seis obras da literatura portuguesa-americana das 21 presentes na antologia precisaram de uma versão em língua inglesa para publicação. Além disso, como é possível perceber na divisão dessa parte em seções, esses 21 textos literários foram apresentados pelos organizadores conforme a sua classificação em obras que refratam⁵ a experiência de partida, de viagem e

⁵ Prefiro usar o termo “refratar” ao “representar”, já que, dependendo da posição epistemológica e axiológica do leitor desta resenha, “representar” pode ter um caráter mais “objetivo”, contrapondo-se à posição por nós assumida. Segundo Faraco (2009, p. 50-51, grifos do autor), “refratar significa, aqui, que com nossos signos nós não somente descrevemos o mundo, mas construímos – na dinâmica da história e por decorrência do caráter sempre múltiplo e heterogêneo das experiências concretas dos grupos humanos – diversas interpretações (refrações) desse mundo”.

de chegada desses imigrantes (*Origins and Destinations* [Origens e Destinos]), a experiência da saudade nos níveis espacial, temporal e interindividual (Saudade) e a experiência da hifenização, em que valores e normas sociais estão em constante diálogo (embate), nos diferentes níveis de sua aceitação e rejeição (*Cultural Clashes* [Conflitos Culturais]).

Na introdução ao segundo bloco de textos literários, *Brazilian Voices* [Vozes Brasileiras], os organizadores explicam que, apesar de a imigração aos Estados Unidos ter acontecido em diferentes épocas da história brasileira, como o período da ditadura militar no Brasil, a primeira onda significativa de imigração aconteceu na década de 1980, levando os brasileiros, a princípio, a se estabelecer em estados em que já havia a presença de portugueses. Apesar da posterior expansão populacional e geográfica de brasileiros nos Estados Unidos, de aspectos das práticas discursivas (KRAMSCH, 2013) de comunidades brasileiras, como a capoeira, o carnaval, o samba, etc. se tornarem conhecidas e celebradas no país e de a própria língua portuguesa passar a ser ensinada em universidades americanas, a imigração tardia contribuiu para que um número menor de autores produza literatura em inglês, já que os escritores que o fazem pertencem, em especial, à segunda ou à terceira geração dos imigrantes dessa primeira onda. Esse fato torna-se notório pelo próprio número de textos traduzidos ao inglês desse bloco da Antologia: enquanto apenas seis textos (dentre 21) da literatura portuguesa-americana tiveram de ter uma versão em inglês, 18 textos (dentre 24) da literatura brasileira-americana tiveram de ser traduzidos. Ademais, como é possível perceber na divisão dessa parte em seções, apenas a terceira seção notadamente refrata a experiência da hifenização, dos espaços de fronteira (*Reimagining the Hyphen* [Reimaginando o Hífen]), enquanto as duas primeiras *Sojourners and Travelers* [Residentes temporários e Viajantes] e *Brazuca and Beyond* [Brazuca e Além] refratam, respectivamente, a experiência de brasileiros que viajaram ou moraram nos Estados Unidos temporariamente e a experiência de imigração ao país, em um padrão *convencional* de deslocamento, embates, criação de comunidades e diferentes graus de legalidade imigratória. É importante a menção, ainda, ao fato de que o primeiro romance brasileiro-americano nos Estados Unidos escrito em inglês, intitulado *Samba Dreamers* [Sonhadores do Samba], da autora brazuca Kathleen de Azevedo, foi publicado em 2006.

O terceiro bloco de textos, *Cape Verdean Voices* [Vozes Cabo-verdeanas], não é dividido em seções como os blocos anteriores. Moser e Tosta (2011) escolhem sete textos de diferentes autores, cinco dos quais precisam ser vertidos para a língua inglesa para publicação. Segundo os organizadores, apesar de a presença cabo-verdiana nos Estados Unidos coincidir, de certa forma, com a dos portugueses no século XIX, será no século XX que cabo-verdianos imigram ao país em busca de oportunidades econômicas, representando, assim, a primeira onda migratória *voluntária* de africanos aos Estados Unidos. Dessa forma, a literatura dos autores escolhidos pelos organizadores refrata desde a experiência dos primeiros cabo-verdianos nascidos nos EUA em forma de autobiografia até a sua conexão com o mar e a sua relação hifenizada entre a luta pela independência de Cabo Verde de Portugal, que se dá em 1975, e os conflitos raciais vividos nos Estados Unidos, já que a sua *identificação* com portugueses brancos ou com afro-americanos não correspondia ao sentimento de hifenização de cabo-verdianos que desafiavam a classificação racial binária (linha de cor)⁶ tão presente na história dos Estados Unidos.

Luso-American Literature é, portanto, uma antologia que busca *apresentar* a literatura luso-americana para uma audiência anglófona a partir de um conceito amplo e flexível de lusofonia, o que admite línguas *mestizas*, como o *Portinglês*, e da experiência da hifenização, em que comunidades discursivas são aproximadas (zonas de contato). É com esse objetivo, então, que 29 textos literários (dos 52 que compõem a Antologia) são vertidos para o inglês (mais de 50%). Os autores reconhecem que uma antologia bilíngue seria o ideal, mas impossível devido aos custos dessa empreitada; entretanto, é necessário destacar o fato de que a apresentação da tradução desses 29 textos sem os respectivos textos-fonte anulam a possibilidade de um leitor bilíngue fazer a sua própria interpretação desses textos, que já são refrações das experiências da vida hifenizada. É importante a lembrança de que o autor, ao escrever sobre as suas experiências de hifenização, por exemplo, não o faz de forma objetiva, mas a partir de eixos axiológicos que tornam a sua leitura de mundo (dessas experiências) uma refração. Segundo Fanini, com base nos estudos do Círculo (de Bakhtin), “[a] linguagem também cria e recria essa realidade visto que ocorre em meio a lutas, opiniões, posições axiológicas, não podendo ser

⁶ Segundo Cashmore (2000, p. 329), “[a] linha de cor é a divisão simbólica entre os grupos ‘raciais’ nas sociedades em que a pigmentação da pele é um critério de *status* social”.

um simples código que acompanha a ação, o trabalho, o devenir concreto da práxis humana” (2015, p. 19). Bakhtin afirma que “[a] linguagem peculiar do romance é sempre um ponto de vista peculiar sobre o mundo [uma refração], que aspira a uma significação social” (2015, p. 125). É com base nessa concepção de linguagem, permeada pela subjetividade refracional, que uma objetividade nos processos de tradução é rejeitada. Paulo Bezerra, em “Tradução, arte, diálogo”, explica que “[...] o processo tradutório é um processo criador e, por consequência, a tradução também é criação” (2015, p. 245). Ademais, se colocados os 29 textos literários vertidos para o inglês ao lado de seus textos-fonte, haveria a promoção de outra zona de contato, o contato entre os textos, que permitiria não só o enriquecimento da leitura pelo leitor bilíngue, como o dos próprios textos, já que cada texto (texto-fonte e texto-alvo) manteria a sua *integridade*, que, para Bakhtin, é aberta, e se enriqueceria mutuamente (BAKHTIN, 2010).

Por fim, *Luso-American Literature* é uma grande contribuição para os estudos da literatura de *minorias* na América do Norte, tendo em vista que, por ser a primeira antologia que visa a apresentar ao público anglófono a literatura lusa (no sentido lato) produzida nesse continente, não só cumpre, de forma excepcional, os objetivos propostos, como amplia, mesmo que indiretamente, o escopo do seu alcance, permitindo que essa literatura, talvez não muito conhecida ou divulgada na academia no Brasil, passe a se tornar objeto de leitura e estudos literários, em especial aqueles voltados à literatura norte-americana contemporânea de minorias. Moser e Tosta (2011) permitem, portanto, de forma criteriosa e enriquecedora, que as obras que compõem a Antologia dissolvam as fronteiras espaçotemporais da sua produção e passem a viver no *grande tempo* (BAKHTIN, 2010).

Referências

ANZALDÚA, G. *Borderlands/la Frontera: The New Mestiza*. San Francisco: Aunt Lute Books, 1987.

BAKHTIN, M. Os estudos literários hoje: (resposta a uma pergunta da revista *Novi Mir*). In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Paul Bezerra. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 359-366.

BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BEZERRA, P. Tradução, arte, diálogo. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, 3: 235-251, São Paulo, 2015, <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/21138/17711>, 17/05/2016.

BONNICI, T. *O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura*. 2.ed. Maringá, PR: Eduem, 2012.

CASHMORE, E. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. Trad. Dinah Klevel. São Paulo: Summus, 2000.

FANINI, A. Embate dialógico entre leitura e escrita: manifestação de uma ética da ação discursiva a partir do Círculo bakhtiniano. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, 2: 17-35, São Paulo, 2015, <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/22177/17075>, 17/05/2016.

FARACO, C.A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo, Parábola Editorial, 2009. (Linguagem, 33).

KRAMSCH, C. Culture in foreign language teaching. *Iranian Journal of Language Teaching Research*, 1: 57-78, Urmia, 2013, http://www.urmia.ac.ir/sites/www.urmia.ac.ir/files/Article%204_1.pdf, 17/05/2016.

SANTOS, E. As minorias na literatura norte-americana. *Textura*, 4: 3-12, Canoas, RS, 2001, <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/690/501>, 15/05/2016.

Recebido em: 22/05/2016

Aprovado em: 09/10/2016